

ESTRATÉGIAS DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS EXTERNOS DIRETOS PELAS ECONOMIAS DO BRIC

Alessandro Marques¹

Rosembergue Valverde²

1. Bolsista PIBIC-AF/CNPq – 2012 – 2013, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: uefsecoalesandro@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosemberguevalverde@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Investimento Estrangeiro Direto, BRIC.

INTRODUÇÃO

A busca por adaptação ao cenário produtivo mundial que se delineia a partir do século XXI serve para conduzir as empresas a procurarem mercados propícios a investimentos em outros países, principalmente nas economias de Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC). Assim, a pesquisa objetiva investigar quais fatores motivou tal manobra das empresas, bem como, compreender de que forma essas economias podem utilizar estratégias de atração de investimentos externos diretos (IDE) para uma posterior utilização efetiva.

MATERIAL E MÉTODO

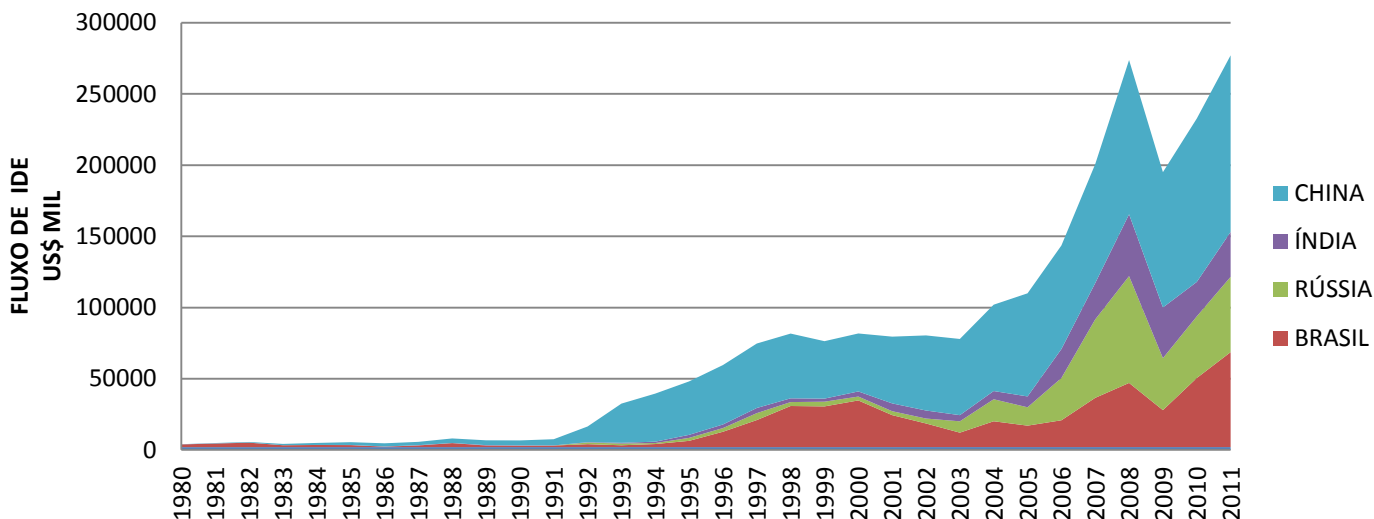
Para a elaboração desta pesquisa contou-se com a construção revisão bibliográfica que serviu para a sistematização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os países que compõe o chamado BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) estão nas rotas preferidas dos investidores por apresentar abundância de fatores, tais como potencial de crescimento do consumo interno, estabilidade macroeconômica e outros - buscados pelas empresas de países desenvolvidos. Barros (1991) afirma que as empresas investirão em países onde já se consolida uma atmosfera propícia à inovação e à pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos e que os mercados encontrem-se dinâmicos e não estagnados. Segundo dados da UNCTAD (2012)¹ os países que formam o BRIC atraíram juntos aproximadamente 19,5% dos fluxos globais de IDE em 2012 ante 9,7% em 2006 (ano anterior a crise financeira mundial) e isso mostra a relevância que tais economias vêm adquirindo no contexto global.

¹ Dados atualizados e disponíveis no site: <http://unctadstat.unctad.org>

Gráfico 1
Fluxo de IDE nos BRIC entre 1980 – 2011 em US\$ Milhões



Fonte: Elaboração Própria com Base nos dados da UNCTAD

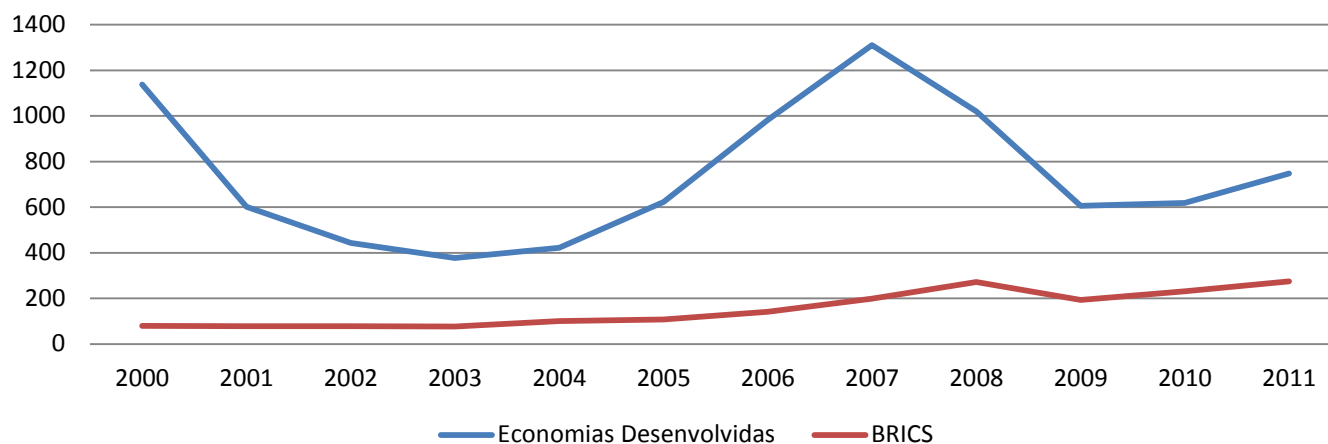
O Gráfico 1 mostra os fluxos de IDE recebidos pelos BRIC no período de 1980 a 2011, evidenciando um fluxo crescente de investimentos rumando para tais economias, todavia salta aos olhos o volume atraído pela economia chinesa (exibindo em 2000 valor de US\$ 40 714,8 bilhões enquanto em 2010 foi de US\$ 114 734,0 bilhões) – a maior receptora de IDE no grupo BRIC.

O Gráfico 2 evidencia uma comparação entre os fluxos de IDE recebidos pelas economias BRIC e pelas economias mais desenvolvidas do mundo. Evidentemente ainda existe um grande forço que os separam, mas percebe-se uma tendência a redução deste, pois os mercados desenvolvidos já não apresentam atrativos aos investidores haja vista que dispõe de uma população com renda *per capita* elevada, industrialização consolidada, em contraponto os BRIC são economias de renda *per capita* média ou baixa e populações grandes evidenciando que existe muito espaço para crescimento de um mercado interno de consumo e inserção de mão de obra a baixo custo na produção. Ressalta-se que é preciso a utilização eficiente dos fluxos crescente de IDE que tais economias têm experimento, empregando-os na produção e difusão de novas tecnologias bem como a absorção das tecnologias trazidas pelas empresas estrangeiras.

O Quadro 1 mostra as 16 maiores economias receptoras de IDE nos anos de 2007 e 2011 explicitando principalmente as mudanças de posicionamentos das economias dos BRIC no cenário considerado. O ano de 2007 ano de “início” da Crise Financeira Internacional observa-se que as economias de China, Rússia, Brasil e Índia ocuparam respectivamente 7ª, 9ª, 13ª e 16ª posições, porém em 2011(4 anos após o início da crise) a configuração tornou-se China, Brasil, Rússia e Índia que tomaram as posições, respectivamente, 2ª, 5ª, 9ª e 14ª. Chama atenção às variações de China e Brasil que saltam de 7ª e 13ª para 2ª e 5ª, acredita-se que isso se deveu principalmente as políticas de incentivo a atração de IDE adotadas por tais economias de forma concisa que não foi

seguida pelas demais economias do grupo. Assim, observa a importância de elaborar estratégias internas de atração de investimentos ressaltando que um caminho possível é fazê-las em consonância com políticas industriais em que haja cooperação entre o setor privado e setor público.

Gráfico 2
Fluxo de IDE entre 2000 - 2011 BRIC e Economias Desenvolvidas
US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração Própria com Base nos dados da UNCTAD

Quadro 1
Os 16 Maiores receptores de IDE em 2007 e 2011

Ranking	2007		2011	
	Países	US\$ Milhões	Países	US\$ Milhões
1	Estados Unidos	215,952.00	Estados Unidos	226,937.00
2	Reino Unido	196,389.55	China	123,985.00
3	Holanda	119,382.79	Bélgica	89,142.36
4	Canadá	114,652.27	Hong Kong	83,155.58
5	França	96,221.38	Brasil	66,660.14
6	Bélgica	93,429.30	Singapura	64,003.24
7	China	83,521.00	Reino Unido	53,949.35
8	Alemanha	80,208.34	Ilhas Virgens	53,716.67
9	Rússia	55,073.20	Rússia	52,878.00
10	Hong Kong	54,341.13	Austrália	41,316.69
11	Singapura	46,929.93	França	40,945.01
12	Austrália	45,534.57	Canadá	40,931.51
13	Brasil	34,584.90	Alemanha	40,402.08
14	Suíça	32,435.17	Índia	31,554.03
15	Ilhas Virgens	31,763.67	Luxemburgo	17,530.15

16	Índia	25,505.59	Holanda	17,129.37
----	-------	-----------	---------	-----------

Fonte: Elaboração própria com Base na UNCTAD stat

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que as economias do BRIC apresentam-se como mercados atrativos aos investidores estrangeiros pelos motivos discutidos ao longo do texto, todavia ressalta-se que é necessário que estratégias sejam adotadas de forma a tornar a atração de IDE mais efetiva. Nesse contexto, propõe-se que os investimentos sejam utilizados de forma a promover uma maior inserção daqueles países no cenário produtivo global, através de investimentos em produção e difusão tecnológica, bem como aproveitando as novas tecnologias que são trazidas pelas empresas estrangeiras.

REFERÊNCIAS

UNCTAD. Disponível em: <<http://unctadstat.unctad.org>>. Acesso em: 17 Setembro 2013.

BARRO, O. D. Réquiem para a Velha Multinacional. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, n. 5(3), p. 70-74, Julho/Setembro 1991.

[HTTP://UNCTADSTAT.UNCTAD.ORG/](http://UNCTADSTAT.UNCTAD.ORG/). UNCTAD. Disponível em: <<http://unctadstat.unctad.org/>>. Acesso em: 20 Julho 2013.

UNCTAD. **WORLD INVESTMENT REPORT**. UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. New York and Geneva, p. 58. 2012.